ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — BAGÉ, 1º. DE MAIO DE 1911

A DEFEZA

ORGAM DO OPERARIADO

ANNO I | Proprietarios: SANTOS & SOUZA | Collaboradores: DIVERSOS | NUM. 30

A DEFEZA

E' impressa nas officinas graphicas do JORNAL DO POVO

RUA GENERAL OZORIO ESQ. DA 3 DE FEVEREIRO

ESPEDIENTE

REDACÇÃO:
Rua General Ozorio 150 a

ASSIGNATURAS:

Anno	10.000
Semestre	5.000
Trimestre	3.000
Mez	1.000

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Só serão publicados os originaes que estiverem de accordo com o nosso programma, a juizo da redacção.

—Os originaes embora não sejam publicados não serão devolvidos.

Ave! 1º. de Maio

Appareceu, hoje, 1º. de Maio expansivo, fagueiro, bello como o sonho das nossas esperanças, vindo das brumas do porvir, lá onde a Saudade medita junto á Tristeza, distendendo seu pallio de luz e encanto sobre o coração generoso da Mãe-Natura.

E' o dia em que o operario, despíndo a blusa com que entrega-se ás lides quotidianas do seu trabalho honrado, exulta de contentamento, entregando-se ao prazer ineffavel; expande-se em doce paz e harmonia, assim como docemente, harmonicamente. espreguiçam-se os raios prateados do Luar sobre o largo manto verde e pittoresco das campinas em noites poeticos, alabastrinas.

O coração do factor util e preciso a vida dos povos e a grandeza das nações — o operario, palpita e freme de enthusiasmo indisivel, si bem que a data 1º. de Maio o faz lembrar sangue e muitás dôres, mas tambem o anima para proseguir dessassombradamente a estrada ampla e luminosa que conduzil-o-á ao porto, tantas vezes sonhado, da sua velha aspiração: «a igualdade de condicções no seio da sociedade, para a qual dá seu esforço e a sua producção.»

Atravéz desse luctar titanico do operario, então encastellado nos seus inalienaveis direitos, contra a estulta burguezia, ha de surgir, ha de apparecer, na praça da sua esperança, a estatua risonha da sua bella emancipação, empunhando os louros immarcessiveis da Conquista!

E eu, humilde defensor dessa egregia quão trabalhadora classe, alavanca gigantesca e poderosa do engrandecimento do mundo, essa nobre porção de heróes, que jámais retrocederam ante o inimigo inderrocavel — o Tra-lho — Venho, por intermedio destas pallidas linhas, saudal-a com a flor da sinceridade a desabrochar-me nos labios, pela data de hoje feliz e significativa.

Salve! 1º. de Maio!

Salve, pois, a legião de bravos levantadores do progresso universal!

Merito ao Trabalho!

N. Barcellos Sacchis.

Bagè 30—4—911.

O Movimento Operario em Pelotas

(2ª. Palestra)

O nosso assumpto, melhor dito o assumpto que tomemos por thema é amplo. vasto, semelhante a um campo aonde recem o arado da observação de 60 seculos a par dos conhecimentos sociologicos vae abrindo sulcos distanciados mas verdadeiramente profundos.

Em forma de "palestra" (assim podessemos, pois que a tanto não nos atrevemos, realisar conferencias) pretendemos nas reuniões que fôr se realisando na séde da União Operaria, relativamente as oito horas de trabalho, lembrar aos nossos companheiros o caminho que temos a desbravar em busca de uma firme solidariedade tendo como escopo a mais perfeita união de vistas sobre os nossos mais palpitantes interesses— interesses que redundem em proveito, num crescente augmento da collectividade em geral para o seu bem estar.

Vamos falar, hoje, sobre associações de classes.

O exemplo parte da burguezia e sendo isto axiomatico, qual o phenomeno mais transcedente que actualmente se está observando por toda a parte do mundo civilizado?

E' a união dos capitalistas de todas as espheras e procedencias, pequenas e grandes que por meio de associações, aqui em forma de syndicatos, mais ali formando trusts, alem sociedades anonymas e companhias fora a exploração de tudo e de todos, visando a uma só ideia — enriquecer o mais que podem ainda que a humanidade se converta num montão de ruinas.

Não precisamos ir muito longe pois que Pelotas nos offerece, apezar de sêr um campo limitadissimo para observações, muito destes exemplos.

Abrimos um parenthesis.

Como já fizemos sentir ao auditorio desde a nossa primeira "palestra" isto não é discurso, o momento não com, porta parolices, flores de rethorica nem tão pouco estamos aqui para sêr acclamado por este ou aquelle e, simplesmente para cumprir um dever, uma obrigação que nos foi imposta desde a primeira reunião e para o desempenho da qual não temos nenhumas luzes mas nos sobeja bastante boa vontade.

Feixado o parentesis, prosigamos.

Tão comprenetrada da união acha-se a burguezia que até o varegista organisou sociedade. o senhorio pelo mesmo conseguinte e por tal maneira que amanhã talvez não tenhamos quem nos fie um pão nem quem nos alugue, já não falamos em casas, um cubiculo sem ar e sem luz se por um inprevisto transtorno da vida não tivermos correspondido ao credito que por muito favor nos hajam concedido.

Como sabeis organisando livros aonde se inscrevem aquelles que por esta ou aquella eventualidade não puderam cumprir com o seu dever, portanto, e uma uma vez isto posto em pratica é uma das mais duras e humilhantes affrontas porque terá de passar o homem do trabalho, o homem que tiver necessidade de recorrer a um delles e ouvir a seguinte resposta: Não posso fiar-te porque compraste a fulano e alugaste a casa a beltrano e não quizeste pagal-os.

E' o cumulo das decepções.

Verdadeiras Forcas Caudinas, este é o jugo por debaixo do qual hão de passar todos aquelles que por infelicidade, doenças, falta de recursos não corresponderem ao seu credito no tempo prescripto!

Antigamente, antes da Revolução Franceza encar-serava-se por dividas, hoje, mudaram-se os papeis, joga-se o individuo no olho da rua com mulher e filhos se o tiver, tira-se-lhe uma cadeira com trez pés, uma cama desengonçada e uma mesa carunchosa que o proprio fogo regeita e nega-se-lhe um pão porque em tal tempo, tal epocha ficou devendo á Sancho ou á Paulo!

Desta forma é que procedem os burguezes de meia tigella.

A outra camada, a chamada «rica» funda bancos para sustentar o preço do xarque nos mercados do Norte, muitas vezes vendendo-o lá mais barato e melhor artigo do que aqui, na propria terra aonde elle é beneficiado!

Não tardarão os productores de arroz e mais tarde os de trigo aggremiarem-se para o mesmo fim, isto é, para a exploração do proletario porque elles de qualquer maneira vivem fartos e regaladamente.

E a tudo isto quem é que geme, soffre todas essas iniquidades sem um protesto, sem se quer dar cobro de si como os reptis no estado lethargico?

E' o proletariado pelotense.

Elle não vê a protecção escandalosa dos marchantes, e as causas acima apontadas, elle não vê o sitio que o burguez cauteloso o previdente vae desenvolvendo em torno d'elle, como aranha em volta da mosca, tirando-lhe a subsistencia e prestes a tirar-lhe a propria agua para que soffra como Tantalo.

Rodolpho Xavier.

(Continúa.)

Fernando Bondad

(Conclusão)

Dissemos que elle só achou descanço quando foi chamado a soffrer e morrer porque a verdade é que elle luctou contra o inimigo, e com a mesma inteireza do estranho Floreal de Urales, até o momento de exhalar o ultimo suspiro. Provam-no as palavras de Benito Malváres, que abaixo traduzimos e que encontramos na «Tierra Gallega» de 16 de dezembro do anno passado. Leiam os leitores e vejam de quanta infamia são capazes os miseraveis que se escondem nas negras sotainas:

«A campanha de saneamento das consciencias emprehendidas na Roma gallega por um grupo de rebeldes enthusiastas começa a produzir os seus fructos. Virificou-se ali ante-hontem, as proprias portas do palacio do Arcebispado, centro de toda intransigencia e de todo o egoismo, um enterro civil, o primeiro que saibamos, que regista aquelle povo ainda embuçado nas capas hypocritas com que o clericalismo esconde as suas ancias de liberdade e de redempção.

«Ha pouco — diz-nos um estimado amigo, Benito Malvárez noticiando o referido acto — regressou do Brazil á procura de descanço para o corpo, rendido pelas fadigas de um trabalho honrado e perseverante um homem a quem acabamos de pagar ultimo tributo: D. Fernando Bondad Rosado, moço de 34 annos, natural de Santiago e consequente livre pensador.

Os elementos retrogrados desta cidade não perderam meios para mortifica-lo, assediando-o com visitas e exhortações. Ante tal situação, a hoje viuva Bondad, d. Dolores Roca, apresentou-se em Santiago e com uma inteireza que honra-a ordenou que se respeitasse a vontade do seu marido e que o deixassem morrer em paz. Assim se fez por fim e Fernando Bondad pagou o seu tributo á terra desprezando as sacristanescas ameaças com que amarguraram os seus ultimos dias.

Uma enorme multidão acompanhava o carro de primeira classe que conduzia o feretro, desafiando as inclemencias do tempo. Sobre o negro ataúde viam-se duas bellas coroas, uma de porcellan, depositada pela esposa do finado, e outra de pennas, dedicada pelos livres pensadores santiaguenses. No cemiterio civil, o joven Eduardo Puente pronunciou um sentido discurso, que a multidão ouviu descoberta e com o maior respeito. O enterramento realizou-se ás 12 horas, á plena luz do dia, e não de madrugada como pretendiam os elementos clericaes.»

. . . .

Mas não pararam ahi as infamias dos representantes da raligião da morte. Quando Bondad aportou a Tuy, primeira cidade para onde se dirigia, ahi o foi incommodar o obscurantismo, forçando-o a emigrar para Arzúa, de onde ainda se vio obrigado a retirar-se para Santiago. Mas ainda nessa cidade a sua consciencia não deixou de ser ator-

mentada pela hypocrisia jesuitica e, falta de argumentos para reconverte-lo, atiraram-lhe o ultimo golpe descarregando o peso do odio clerical sobre a sua companheira Dolores, que na consciencia dos fanaticos, devia passar como uma heretica peor do que o marido.

Honra pois a companheira Dolores, a quem apresentamos a nossa solidariedade pela sua digna attitude, com o nosso aperto de mão de consolo. Bondad teve o fim que nós todos, victimas do trabalho explorado, pioneiros da Ideia havemos de ter inevitavelmente na presente sociedade.

Dat veniam corvis, vexat censura columbas.

ULYSSES MARTINS.

Rio, 9—2—911.

Padres!...

(**Ao espirito lucido de meu particular amigo sr. Fausto Meirelles.**)

Actualmente é grande o numero de inuteis e maldosos homens, chamados — padres. — Espalhados pela superficie terragima como ervas, essas hybridas creaturas vão illudindo amór parte dos espiritos pouco comprehensiveis da sociedade, afim de chegarem á méta dos seus desejos, pedindo e obtendo fabulosas sommas em nome das figuras inertas que compõem sua corrompida Egreja.

Esses perfis execrandos, que só vizam o embrutecimento da humana raça, vão percorrendo o Velho Mundo, errantes como aves sem ninhos, introduzindo em cada alma generosa e bôa que encontram um parcella da sua ingnorancia.

Nã ha muito, a nossa Bagé teve a *amavel* visita de dois ou mais desses tristes aventureiros que, sem solicitarem licença, iam penetrando ás casas de familias respeitaveis, assaltando-as com as suas mascaras salpicadas de manchas, attestando crimes repugnantes, com o unico objectivo de implorarem caridade, isto é, angariar donativos para a construcção de um novo e hidatro—Egreja, PARA REPRESENTAÇÕES DE SCENAS PATHITICAS E HELARIANTES!!...

E assim nessa senda tetrica, criminosa em que vão seguindo, levando a hypocrizia esculpida nas mascaradas faces, vão empregando todos os meios, possiveis e imaginaveis, para poderem viver na ociosidade...

Porém leitor meu, quantas vezes, quantos, mergulhados na placidez serena de um somno venturoso, não acordam-se, sentindo a voz cavernosa do Remorso?

Essa cohorte escurril de parasitas é, e o leitor affavel não deve ignorar, a aza negra do atrazo e da corrupção, o mensageiro portador da infelicidade de muitas beldades candidamente puras e innocentes que, deixam-se levar pelas suas promessas *doiradas*, precipitam-se ás escadarias do mal, para jámais poderem figurar no jardim dilecto e casto das virgens!

***

Para afirmar o que acima ficou burilado em phrases, trarei a lume a folha anti-clerical, *A lanterna* da cidade de S. Paulo, cujo corpo redactorial é composto por talentos de élite, que, empunhando o lábaro luminoso e sereno do Direito e da Razão, trazem a luz factos, verdadeiramente revoltantes, praticados por esses *representantes* de Deus Omnipotente, na terra.

Permanentemente conserva em suas columnas, não obstante photographias, uma pyramidal lista, onde estatico, de horror, fica-se a lêr os nomes de bellas e desgraçadas creaturas, que viam scintillar, no firmamento roseo da mocidade, tantas estrellas de esperança, e que foram victimas do mais divino, do mais puro, do mais vasto, do mais respeitavel thesouro que possuiam-a Haura, roubadas por esses typos abjectos, sem a menor noção de moral, no sinistro, no algoz Orphanato Christovam Colombo, daquella capital paulista!

E', pois, uma prova irrefutavel a que ora dei, pondo assim á amostra os seus vandalicos procedimentos, aliás já bem conhecidos!

O pharicaismo desses confiosos filhos oriundos da Beocia e irmãos da ignorancia, é grande, é immenso, é avassalante; «almas que trazem de passadas encarnações reminiscencias de atrozes supplicios imflingidos pelos malditos discipulos de Loyola, ao mando do miseravel monstro que se chamou Torquemada»!...

O padre possúe, não resta duvida, o condão malefico para hypnotizar os pobres incautos!

Por isso, devemos, pois, banil-os, enxotal-os, fazel-os levantar o vôo, tal qual um bando de corvos na planicie juncada de alimento, seguindo assim o salutar exemplo dos paizes civilizados, e teremos contribuido grandemente para o progresso moral e intellectual da humanidade.

N. Barcellos Sacchis.

Bagé, 30—4—911.

1º de Maio

Dos oraculos deus, que a inspiração presides,
Inflamma-me, ó Apollo, em genial poesias;
Ascende-me radioso ao Throno dessas lides,
Entre raios da luz que o cerebro allumia!

De—Primeiro de Maio—ao romper da alvorada,
O' bosques, mares, céu saudai o grande dia!
Na orchestra colossal a Terra inebriada,
Irrompa hynos de amor ao trabalho, á alegria.

Proudhon e Bakounine, e insignes luctadores
Monstraram-nos a estrada em extase do genio;
Um preito de saudade, em desfolhando flores,

Tribute o Operariado aos bravos redemptores.
E num amplexo só sincero e homogenio,
Todo o orbe hoje esqueça as aflições e as dores.

Bagé, Abril de 1911.

FAUSTO MEIRELLES.

1º. DE MAIO

Esse horisonte negro que encobre a senda do futuro, onde temos fito os olhares procurando lobrigar na densidade que o encobre um signal de promettedora esperança, nesta atmosphera que nos cerca, pesada e asphyxiante, abre-se hoje illuminado pela aurora brilhante do 1º. de Maio, e o operariado de todo o mundo, que passou o anno inteiro adstricto as imposições da burguezia, abandona as ferramentas, fazendo paralisar o trabalho, desde a modesta officina, até a mais movimentada fabrica, e esquecido da lucta tremenda que sustentou nesses 365 dias decorridos, só para conservar a existencia, e olvidando as incertezas do dia de amanhã, entôa canticos alegres saudando o memoravel dia consagrado á festa do trabalho.

E numa comfraternisação expontanea como se fosse um só individuo, sae para a rua empunhando a bandeira da liberdade, ratificando solennemente o seu protesto contra a eterna exploração burgueza, e patenteando ao mundo inteiro a sua entranhada solidariedade.

Nós, infimo atomo desse bloco collossal que constitue a classe operaria, nos curvamos reverentes ante a passagem desta data memoravel, muito embora já tenhamos o espirito contaminado pelo virus da descrença, e nos parêça que a aurora precursora de nossa redempção vem longe, muito longe ainda; essa nossa forma de pensar foi ressentemente avigorada com o phenomeno que vimos operar-se no cerebro do Sr. Briand.

Esse homem estraordinario, de intelligencia mascula que foi um socialista irreductivel, um partidario acerrimo da greve geral que elle pregava com todas as forças de sua elloquencia, quando ellevado ultimamente a presidente do conselho e chefe de governo em França fez um acêrvo de tudo que constituia o seu passado glorioso e attirou a rua, tornando-se desde esse momento um dos maiores inimigos de seus antigos companheiros!

E nós com as lições de bancarota moral, que nos offerecem espiritos esclarecidos como Briand, vamos descrendo de nossos ideaes, e se nos afigura que o 1º. de Maio, já não tem o fulgor de outros tempos, e que a desmedida ambição dos homens, ha de anniquilar essa tradição gloriosa.

Manoel Jorge Gonçalves.

Bagé, Maio de 1911.

O dia de hoje

Pouco a pouco o operariado vae comprehendendo o seu valor; e conquistando seus direitos tão torpemente furtados pela sociedade.

E' com grande satisfação e alegria que vimos dia a dia augmentar o movimento operario pelo mundo inteiro de onde apparecem batalhadores timoratos pregando com ardor e saber o nosso ideal, verdadeiros propagandistas do direito e da razão, pois o nosso ideal é de harmonia benefica e de luz vivificante, obra grandiosa inimitavel, e ha de ser vencedora, — os abusos de que somos victima, terão um fim, o seculo como já disse alguem "é de luz, e o operariado já despertou do somno onde longos annos permanecia no maior indeferentismo, hoje os propagandistas somos nós, tantas idéas que triumpharam, porque não ha de trimnphar a nossa que é tão justa que se resuma em duas palavras que diz tudo, Paz e Igualdade."

O dia de hoje um dia de alegria para os operarios que com o pensamento n'um só ideal, reunem-se para festejar esta data gloriosa, que como todas as congregações tem uma data. Nós temos o 1º de Maio que hoje em volta do hymno sacrossanto do trabalho, festejamol-o e de aqui para o futuro será cada vez mais festejado:

Companheiros: que a união que hoje se notar entre nós não seja só de momento, que seja nm acontecimento sublime que perdure no coração de todos nós uma lembrança do symbolo de uma união eterna.

A. A. Ayres.

1º. de Maio

Apezar dessa data symbolisar a confraternisação das classes operarias, contudo quasi nada se tem feito q' fassa jus ás aspirações de seu programma universsal, Pois até o presente tudo o que ha feito não tem passado de agitações momentaneas, por fartar-lhe um impulso vigoroso e perseverante, particularmente entratando-se do operariado brazileiro.

A vida activa e crescente que se observa nos annaes das grandes associações é devido a energia de seus agentes, animado por um sentimento resoluto e altivo—o amor a causa.

Infelismente isso é o que falta no seio do operariado patricio que, parecê comprehender que o 1º de Maio, representa o triumpho de sua emancipação, pelo qual vem de longiquas éras se debatendo na arena sacro-santa das aspirações, os fieis paladinos da grande redempção dos povos escravisados do poder usupador.

Mas, a data de hoje não é ainda um triumpho definitivo, pois, cuja aurêa decisão ainda se occulta atravez do egoismo dos poderosos, cujo evento glorioso ainda geme sob o peso da ausencia da instrucção que é a argamasa solidificadora da emancipação dos heróes da lucta pela vida.

O operario que em cada ramo da actividade humana tem sua parte integrante tanto na astronomia como na architectura, tanto na mechanica como na orcheologia, nas invenções, nos descobrimentos' nas explorações, na guerra e na Historia Tem conseguido unir as cinco partes do mundo e pol-as em communicações directas por meio de navegações, de estrada de ferro, do cobos-bmarinos, telegrapho. O operario tem sido capaz de fazer tudo isso. No entanto, ainda não teve o poder de se arregimentar entorno d'uma só bandeira d'um só ideal, abraçar um só programma e seguir um só fanal!

Mas, enquanto o operario viver em agrupamentos sob o titulo de agremiações benificientes, sem um meio que lhe facilite a instrucção; sedendo a todas as opiniões contrariamente aos preceitos da grande Democracia Universal, extou certo que já mais verá o completo o triumpho dessa gigantesca obra q' vem sendo edificada pelo sangue dos martyres da liberdade.

Operarios! Instrui-vos: consagrae o vosso trabalho, a vossa intelligencia, os vossos esforços e o vosso sentimento, á obra da regeneração sociais. Aprendei dos grande

mestres, os seus bellos ensinamentos, seus nobres exemplos para bem comprehender qual a vossa missão entre os povos.

Operarios! Não temei em expor as vossas opiniões, as vossas crenças, pois as fogueiras dos torquemadas já desapareceram, os cadafalsos dos loyolas já foram extinctos, as masmorras de Gregorio XIII já foram deruidas pela acção moralisadora dos povos livres. Infelizmente ainda existe na Patria de Castellar, de Calderon de la Barca e de Murillo, os verdugos de Francisco Ferrer.

Mas graça a capacidade dos bravos republicanos da heróica terra do Pombal está sendo cerceada essa corrente nociva chamada egreja papal.

Viva pois a data 1· de Maio!

Viva pois a liberdade de consciencia!

Napoleão Viera.

Bagé, 1º. de Maio de 1911.

As religiosas

Olhae, cá para fóra, anemicas re-
(clusas)
Este sol que é uma gloria, este
(azul que é um docel!)
A vida aqui tem ar, retempera, e
(á granel)
Explode magestosa em emoções
(profusas.)

Mas, vêde bem, aqui—sem ora-
(ções sabstrusas)
—Tambem a humanidade á Vir-
(tude é fiel)
Accode a fome, a dôr, a miseria
(cruel,)
Sem precisar de "véo" e "toa-
(lhinhas" obtusas...)

Pobres damas! fugi dessas ves-
(tes sombrias!)
Renascei para o Amor e para as
(alegrias,)
Fazei florir, de novo, os tristes
(corações!)

Deixae "elles" que vão — cégos
(levando cégos)
—Pela trilha fatal, pelos tapidos
(pegos)
Do romanismo pifio e das depre-
(dações!)

Euclides Bandeira.

Em Portugal

Pelo governo provisorio da republica portugueza foi publicado um decreto determinando:

«Que os parochos só poderão praticar nas igrejas e nos cemiterios;

Que os enterros desde o dia primeiro de abril, inclusive, em diante, serão feitos sem acompanhamento de sacerdotes ou confrades e seus emblemas religiosos;

Que nas praticas e sermões não poderá o orador alludir a questões politicas, nem os parochos poderão negar qualquer documento que por dever do officio devam mostrar ou passar quando o parochiano o exija;

Que é prohibido o peditorio nas ruas para missas ou confraris. O viatico aos enfermos será com padre sem habitos talares. Nas romarias sómente é permittido aos parochos as festas religiosas, na igreja e nos adros;

Que é ampla a liberdade para todas as crenças religiosas, não podendo ter lugar, por fórma alguma, o culto externo;

Que nos cemiterios não poderá ser sepultado cadaver algum, desde o dia primeiro de abril, sem que o respectivo bilhete de enterramento seja assignado pelo official do registro civil.»

DO RIO

Onde está Idalina?

Alguns jornaes cariocas, systematicos no ataque a imprensa e a acção moral avançada dos espiritos liberaes e progressistas, affirmam que os successos lamentaveis, mas naturaes, occorridos em S. Paulo, foram provocados por elementos perturbadores que elles, na sua eterna ogerisa de « carranças », chamam de socialistas e anarchistas.

Ora, nada mais cavilloso que essa affirmação lançada com segundas intenções.

Os promotores dos successos paulistas são a maioria culta da população do Estado. O seu movimento não foi mais que um eloquente protesto a incuria da policia inepta e carolissima do dr. W. Luiz, assalariada pela corja nefasta dos clericanalhas do Orfanato do Crime.

Os disturbios foram provocados pela acção violenta da policia paulista, intervindo a favor dos infames e torpes assassinos e estupradores da menor Idalina Stamato, victima da bestialidade caprina dos «funambulos da cruz» que corvejam no antro do Ypiranga, farejando com gula felina a carne virgem de creanças puras.

Si um assomo de brio e de dignidade nos homens de bem é punido com a detenção, qual deve ser o castigo a inflingir os bestiaes directores do Orfanato pelos seus crimes de pederastia e estupro?

Não procuram os briosos paulistas destruir a ordem, como propalam os que vivem das babujadas migalhas do farto mealheiro clerical. Não é possivel destruir aquillo que não existe. E a moral só podem ser implantadas onde reina a desordem e impere a immoralidade.

Onde a moral não tem existencia provada não se verifica a ordem. S. Paulo dá-nos este testemunho de alta significação social.

Fosse moralizada a policia paulista e os factos não teriam chegado aos excessos vereficados.

Felizmente, eu antevejo a transformação do caso Idalina numa questão religiosa de grande repercussão e não menores effeitos moraes em todo o Brazil.

Não devem descançar os espiritos liberaes que procuram a solução do caso, em S. Paulo. *La Vita, Battaglia* e a *Lanterna* não devem esmorecer na campanha alevantada em que se empenham, ainda que ella lhes custe as divinizadoras fogueiras da Inquisição. Espiritos emancipados não se atemorizam com consequencias de ordem material.

Milhares de boccas saberão abençoar a campanha de expurgo em que se empenham para felicidade das consciencias que elles, os clericanalhas, eivaram de podridão.

D. O. R.

Lição de um russo a republicanos

Transcripção a proposito do direito de "Meeting."

Na Grã Bretanha, o direito de reunião, a liberdade da palavra nos comicios e todas as expressões collectivas do sentimento das multidões, nas mais vastas, populosas e opulentas cidades, assumem a mais illimitada largueza. E' que não ha paiz, não ha republica nenhuma, onde a opinião publica esteja em communhão tão intima com os orgams do Estado, e estes a reflictam com tão absoluta pureza, quanto naquella velha monarchia, mãe e modelo de todas as liberdades.

Ainda em agosto do anno passado, um ex-commissario de policia de Nova York, William Mc Adoo, encarecendo com admiração as instituições policiaes de Londres, mostrava as garantias, de que ellas circumdam esses «meetings» gigantescos de Hyde Park e Trafalgar Squares, aos domingos, onde socialistas e suffragistas se abalançam ás mais delirantes invectivas contra as bases da ordem social e as leis fundamentaes do Estado, bramindo contra ellas na mais incendiaria linguagem. Todos ali vêem nesses desabafos da exaltação tribunica «uma grande valbula de segurança contra o descontentamento popular e a tendencia a machinações criminosas».

No artigo escripto a este respeito, nas columnas do «Century Magazine», por esse antigo agente do serviço de segurança nos Estados Unidos, regista elle uma circumstancia sôbre todas eloquente, a conversão de Mr. de Witte, ministro de Nicolau II, na sua primeira tentativa de administração liberal e representante da Russia, na conferencia de Portsmouth, ás idéas britannicas sobre a liberdade sem limites de reunião e palavra. Conversando com Mc Adoo, sustentava de Witte que, num paiz como nos Estados Unidos, ninguem deve ser preso por excessos de tribuna, antes convém abrir «amplos salões e praças, francos a quem pretenda falar sobre qualquer assumpto, com liberdade illimitada»; so que o eminente estadista russo tem por "uma condição de segurança publica a sabia administração". "O espectaculo mais notavel que nunca se lhe deparou aos olhos", diz elle, "foi em Londres, o de ver declamar um individuo ante uma turba enorme de povo excitado. A policia cercava o orador; o que levou o viajante russo a inquerir, da escolta que o rodeava, a que estava ali postada. Responderam-lhe que aquelle sujeito pronunciava um violento discurso de ataque á familia reinante, e a policia ali se achava, afim de o proteger contra o seu auditorio".

Ruy Barbosa.

Escrupulo

Quando nasceu o pequeno, a senhora que possuia um excellente coração e a alma mais piedosa que já mais abitou carnes humanas, quiz dar á sua fiel e dedicada Luiza que havia, muito, a seguia, servindo-a sempre com o maior zelo e o mais profundo respeito, uma prova de licada de amizade e disse-lhe:

—Não te preocupes com o pequeno. Eu encarrego-me do enxoval e mais ainda: quero leval-o á pia.

—A patrôa?!

—Então não queres ser minha comadre e comadre do Julio.

—Sim patrôa... sua comadre bem que eu quero, mas do patrão!

—E porque não?

—E' que eu tenho medo.

—Medo, sim senhora. Parece-me, que só os reverendos podem fazer isso...

Isso que, Luiza?

—Baptisar os pequenos.

—O' tola, mas elle não vae baptisar, vae apenas ser padrinho delle.

—Pois é isso mesmo, patrôa: isso mesmo. Não é por nada, é só por causa do, inferno, patrôa, porque parece-nos que só os reverendos é que têm licença de fazer as duas cousas juntas.

Coelho Netto.

BOA SENTENÇA

Um rico mas avarento, tinha perdido dentro dum alfoge uma quantia em ouro, bastante avultada. Annunciou que daria cem mil réis, de alviçaras a quem l'ha trouxesss.

Apresentou-se-lhe em casa um camponez levando comsigo o alfoge.

O homem contou o dinheiro e disse; — Devia ser oitócentos mil réis, que foi a quantia que eu perdi: no alfoge encontro apenas setecentos; vejo meu amigo, que recebestes adeantado os cem mil rés de alviçaras; estamos pagos por conseguinte.

O bom camponez, que nem por sombra tocara no dinheiro, não podia nem devia contentar-se com semelhantes agradecimentos. Foram ter com o juiz que vendo a má fé do avarento, deu a seguinte sentença:

—Um de vós perdeu oitocentos mil réis: o outro encontrou um alfoge apenas com setecentos.

Resulta dahi claramente que o dinheiro que o ultimo encontrou não póde ser o mesmo q' o primeiro se julga com direito. Por conseguinte tu, meu bom homem, leva o dinheiro que encontraste e guarda-o até que appareça o individuo que perdeu-sómente setecentos mil réis. E tu, o unico conselho que posso dar-te, é que tenhas paciencia até que appareça algum que tenha achado os oitocentos mil réis.

Guerra Junqueiro.

NOTICIARIO

Em defeza da honra

Em Tupaceretan está sendo processada a senhorinha Ceres Réis, filha de uma familia distincta ali residente, que, offendida em sua honra por dois individuos, repelli-os á bala.

***

D. Belén Sárraga

Depois de uma brilhante excursão pelo Estado de S. Paulo, acha-se na capital federal, onde já conferenciou, no palacio Monroe, a livre pensadora exma. sra. d. Belén Sárraga.

***

UM LADRÃO

—Desde meiados do mez de março do corrente anno, que, em Laurahuett, na Silesia, um ladrão, de nome Kowoil, vem praticando assasssinatos sensacionaes, figurando entre as suas victimas dois policias, um gendarme e um operario serralheiro.

A policia offereceu 1000 marcos a quem o prender.

***

Sociedade B. União dos Alfaiates

Da secretaria desta futuroza associação recentemente fundada na cidede do Rio Grande, recebemos antenciozo officio communicando-nos sua fundação, e posse da primeira directoria.

Agradecemos a participação, fazemos votos pelo progresso de tão util agremiação.